XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM CICLOS DE APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DO RECIFE

Ms. Eliene Lacerda Pereira
Dr. Marcílio Souza Júnior
.

RESUMO

Este artigo é um recorte da dissertação de Mestrado defendida em 2010, que tratou de questões que norteiam a prática pedagógica dos(as) professores(as) de Educação Física- EF na proposta de ciclos de aprendizagem. A problemática foi: qual o impacto das mudanças ocorridas na Organização do Trabalho Pedagógico- OTP da escola na prática pedagógica do(a) professor(a) de EF com a implantação dos ciclos de aprendizagem na Rede Municipal de Ensino do Recife – RME/REC? O objetivo foi analisar as mudanças ocorridas quanto à OTP observando as categorias: analíticas (Prática Pedagógica, Organização do Trabalho Pedagógico e os Ciclos de Aprendizagem) e empíricas (objetivo/avaliação, conteúdo/forma e gestão da escola e sala de aula). Esta é uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfica desenvolvida com 12 (doze) atores sociais. Através de entrevista semi-estruturada e observação evidenciamos pontos de distanciamento entre a proposta documental e a realidade da EF escolar, como: (1) a participação dos(as) professores(as) e a dificuldade na materialização da proposta; (2) a Educação Física no contra turno; (3) ausência do tempo pedagógico e inadequação do espaço. O ponto considerado avanço foi a construção coletiva da proposta pedagógica para a EF.

Palavras Chave: *Educação Física; Escola; Organização do Trabalho Pedagógico; Ciclos de Aprendizagem; Prática Pedagógica.*

PHYSICAL EDUCATION IN THE ORGANIZATION OF WORK IN TEACHING LEARNING CYCLE IN MUNICIPAL RECIFE

ABSTRACT

This article is an excerpt of the thesis defended in 2010, which addressed issues that guide the practice of teaching (as) teachers (as) Physical Education-PE in the proposed learning cycles. The issue was: what is the impact of changes in work organization-OTP Pedagogical School in pedagogical practice of (a) professor (a) of EF with the implementation of the learning cycle in the Municipal School of Recife - RME / REC? The objective was to analyze the changes observed on the OTP categories: analytical (Pedagogical Practice, Organization of Pedagogical Work and Pedagogic Learning Cycles) and empirical (objective / assessment, content / form and school management and classroom). This is an ethnographic qualitative study conducted with 12 (twelve) social actors. Through semi-structured interview and observation points showed evidence of estrangement between the tender documents and the reality of PE lessons, as: (1) the participation of (the) teachers (as) and the difficulty in the materialization of the proposal, (2) Physical Education in turn against and (3) lack of teaching time and inadequate space.

The breakthrough point considered was the collective creation of educational proposal for the EF.

Keywords: *Physical Education; School; Organization of Pedagogical Work; Cycles of Learning; Pedagogical Practice.*

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ORGANIZACIÓN DE LOS TRABAJOS EN EL CICLO DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE EN RECIFE MUNICIPAL

RESUMEN

Este artículo es un extracto de la tesis de maestría defendida en 2010, que abordó cuestiones que orientan la práctica de la enseñanza (as) maestros (as) de Educación Física-PE en los ciclos de aprendizaje propuesto. La cuestión era: ¿cuál es el impacto de los cambios en la organización del trabajo-OTP Escuela Pedagógica en la práctica pedagógica de (a) profesor (a) de la FE con la aplicación del ciclo de aprendizaje en la Escuela Municipal de Recife - RME / REC ? El objetivo fue analizar los cambios observados en las categorías de la Fiscalía: analítica (Práctica Pedagógica, Organización Internacional del Trabajo Pedagógico y ciclos de aprendizaje) y empírica (objetivo / evaluación, el contenido / forma y la gestión escolar y el aula). Este es un estudio cualitativo etnográfico realizado con 12 (doce) los actores sociales. A través de entrevista semi-estructurada y puntos de observación mostraron evidencia de distanciamiento entre los pliegos de condiciones y la realidad de las clases de educación física, como: (1) la participación de los (las) maestros (as) y la dificultad en la materialización de la propuesta, (2) Educación Física, a su vez en contra y (3) falta de tiempo, la enseñanza y la falta de espacio. El punto de ruptura en cuenta fue la creación colectiva de la propuesta educativa para la EF.

Palabras Clave: *Educación Física, Escuela; Organización del Trabajo Pedagógico; Ciclos de Aprendizaje, Práctica Pedagógica.*

INTRODUÇÃO

Este artigo trás um recorte da dissertação de mestrado defendida em 2010 no Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba, na linha de pesquisa prática pedagógica e formação profissional em Educação Física.

A opção por este objeto de estudo, a organização do trabalho pedagógico - OTP em escolas que trabalham com a proposta de ciclos de aprendizagem e sua relação com a prática pedagógica do(a) professor(a) de Educação Física, teve como foco a proposta da Rede Municipal de Ensino do Recife – RME/REC com a implementação dos ciclos de aprendizagem, uma proposta que supera a visão etapista e fragmentada do ensino seriado.

Ressaltamos a importância de avançar em relação às concepções conservadoras e autoritárias dos modelos tradicionais de educação, na busca de uma nova concepção de ensino, de homem e de sociedade.

Os ciclos de aprendizagem propõem um novo olhar pela busca democrática da construção do saber e pela necessidade da ação curricular ser exercida de forma participativa, coletiva e interdisciplinar.

A problemática que perpassa esta investigação partiu da seguinte indagação: qual foi o impacto das mudanças ocorridas na Organização do Trabalho Pedagógico - OTP da escola na prática pedagógica do(a) professor(a) de EF com a implantação dos ciclos de aprendizagem na Rede Municipal de Ensino do Recife – RME/REC?

A partir desta problemática, o objetivo geral de nosso trabalho foi analisar as mudanças ocorridas na RME/REC, no que se refere às questões da Organização do Trabalho Pedagógico da escola e sua inter-relação com a prática pedagógica dos(as) professores(as) de Educação Física após a implantação dos ciclos de aprendizagem.

Com base no objetivo geral, tivemos três objetivos específicos: primeiro, objetivamos analisar os documentos oficiais da RME/REC; segundo identificar as principais mudanças na organização do trabalho pedagógico da escola, e, terceiro, compreender a inter-relação entre a OTP da escola e a prática pedagógica da EF após a implantação dos ciclos de aprendizagem.

O estudo das categorias analíticas do trabalho perpassa pelos campos da educação, da escola, do sistema de ensino seriado e dos ciclos como alternativa para o ensino. Discutimos também a organização do trabalho pedagógico e a relação com a prática pedagógica da Educação Física na escola para chegarmos às experiências de implantação dos ciclos em algumas cidades do país. Inclusive pesquisamos e registramos o primeiro momento de implantação do ciclo na cidade do Recife em 1986 com "o ciclo de alfabetização".

A partir deste estudo, delimitamos para este artigo, o segundo momento da implantação do ciclo em 2001 com "os ciclos de aprendizagem" com base nos documentos da RME/REC, nas entrevistas e na observação. Assim, contextualizamos o cenário da pesquisa e destacamos os resultados obtidos durante sua realização durante o período 2008 a 2010.

DELINEANDO O CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

Esta é uma pesquisa do tipo etnográfica, que para a realização desta investigação é preciso considerar, com base em André e Lüdke (1986), que a pesquisa do tipo etnográfico em educação deve envolver um contexto mais amplo, não apenas dentro da sala de aula.

Como critérios de inclusão dos atores sociais, o procedimento de escolha para a coleta de dados se deu pelos seguintes critérios: professores(as) de Educação Física que tenham mais de 10 (dez) anos de atuação profissional na RME/REC, que tenham vivenciado as duas realidades do ensino, o seriado e o ciclado; que trabalhssem nos 3º e 4º ciclos de aprendizagem para a entrevista e que tenham atuado como coordenador de Educação Física. Para a observação das aulas, a escolha de 02 (dois) professores foi aleatória.

A RME/REC possui 214 escolas de ensino fundamental, mas somente 35 escolas possuem EF que são do 3º e 4º ciclos. A pesquisa foi realizada com 12 (doze) atores sociais (9 professores(as) de Educação Física/coordenadores[1] e 3 gestores[2]).

[1] Coordenador de Educação Física era o cargo existente no departamento de 3º e 4º ciclos durante várias gestões. Vigorou até 2008 e atualmente foi extinto do departamento.

As técnicas utilizadas para a coleta de dados foram: entrevista semi-estruturada para professores(as), coordenadores(as) e gestores e a observação em 2 escolas. Durante a observação utilizamos outro procedimento, o diário de campo, como forma de registro das aulas. A utilização de diversos procedimentos de coleta, também, caracteriza os estudos etnográficos.

O conteúdo das observações para André (2006) deve envolver duas partes: a descritiva e reflexiva, compreendendo a parte descritiva como a descrição dos atores sociais, de locais, de eventos especiais, das atividades, a reconstrução de diálogos e os comportamentos do observador, e a parte reflexiva constitui reflexões analíticas, metodológicas, dilemas éticos, mudanças na perspectiva do observador e esclarecimentos necessários.

Neste enfoque identificamos a relevância no processo de descrever e refletir sobre as aulas observadas o que nos possibilitou visualizar e aproximar as categorias analíticas das empíricas que surgiram no campo de investigação. O diálogo entre elas nos permitiu avançar no processo e nos instigou a buscar novos esclarecimentos sobre o contexto da prática pedagógica.

Para a análise documental, foram analisados os documentos oficiais da SEEL e como método para a análise dos dados obtidos por meio da entrevista e da observação utilizamos, como sugere Bardin (2004), a organização da análise, codificação, categorização, inferências e tratamento informático. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

Como procedimento, confrontamos os dados obtidos durante a coleta nos documentos da secretaria com os dados que encontramos nas entrevistas com os(as) professores(as) e durante a observação das aulas, fazendo a triangulação dos mesmos nos diferentes instrumentos, identificando categorias através do quadro de análise de conteúdo, que explicam a essência, as contradições e o significado da realidade pesquisada.

O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP – com o protocolo 206/2008.

O DIÁLOGO COM OS DOCUMENTOS NO SEGUNDO MOMENTO DOS CICLOS NA CIDADE DO RECIFE-PE: OS CICLOS DE APRENDIZAGEM EM 2001

Implantado em 2001 na gestão da frente popular do Partido dos Trabalhadores – PT, os ciclos de aprendizagem buscam quebrar paradigmas e avançar na construção de uma política educacional consistente, participativa e democrática que atenda os interesses sociais dos cidadãos.

Em 2000, depois de acirrada disputa, foi eleito João Paulo Lima e Silva (PT)[3] para administrar a Prefeitura da Cidade do Recife na gestão 2001 a 2004. Com base no documento Educadores em Rede (RECIFE, 2008), a RME/REC segue os princípios para uma Gestão Democrático-Popular, que tomou como referência o diálogo para decisões acerca da política municipal no orçamento participativo; a Secretaria de Educação retomou a realização das Conferências Municipais de Educação em 2002 e 2004,

---

[2] Referimo-nos aqui como gestores dirigentes que hoje estão na função de Diretor do Departamento do 3º e 4º ciclos e Diretor de Implementação da Proposta Pedagógica do 3º e 4º ciclos da SEEL. O 3º gestor(a) é dirigente e foi diretor(a) de ensino de 1ª a 4ª série da Fundação Guararapes na implementação da primeira experiência de ciclos na cidade do Recife em 1986.

[3] Esta é a gestão na qual se deu a realização dessa pesquisa e por isso receberá destaque nas instâncias e ações específicas de sua política educacional e, em particular, a curricular.

ativou os Conselhos Escolares, incentivou, normatizou e realizou eleições diretas para Diretores de Escolas e em conjunto com o Conselho Municipal de Educação realizou diversas ações.

Na gestão do PT iniciou-se a política educacional articulada e estruturada às demais ações, incluindo a implantação dos ciclos de aprendizagem com alteração na organização pedagógica da escola e da sala de aula. "A educação é um direito fundamental do povo e dever do Estado. A escola é um espaço pedagógico de construção do cidadão. Neste espaço é preciso assegurar o respeito às diferenças e desenvolver políticas de igualdade social" (RECIFE, 2003, p. 07).

É com esse projeto histórico e com o anseio de continuar a implementação de uma política educacional com matriz democrático-popular que, em meados do Governo Federal de Lula de 2003 a 2006, João Paulo Lima e Silva (PT) é reeleito para assumir a Prefeitura do Recife, após processo eleitoral, para a gestão 2005-2008. Lembremos aqui que o Governo do Estado de Pernambuco está sendo conduzido, ao mesmo tempo do Governo Federal, por Jarbas Vasconcelos de 2003 a 2006.

Souza Júnior (2007), identificou que os(as) professores(as) do município ainda criticam a implantação dos ciclos de aprendizagem no Recife, pela pouca quantidade de estudos e reflexões acerca dos mesmos, pelas condições escolares e pelo não-estabelecimento de competências específicas a cada ano do ciclo na proposta pedagógica.

Os ciclos de aprendizagem se organizam, na RME/REC, baseados nas aprendizagens de Philippe Perrenoud (2004, p. 41-42), que entende o ciclo de aprendizagem como "apenas um meio para ensinar melhor e lutar contra o fracasso escolar e as desigualdades". Não basta implantá-los, mas sim "estruturá-los de modo eficaz, justo, legível e de comum acordo".

Segundo Machado (2007), o regime de ciclos, como programa de correção do fluxo escolar, surge com o objetivo de equiparar a defasagem idade/série e o fracasso escolar principalmente nas populações de baixa renda. Com base nos dados do Instituto de Estudos e Pesquisa – INEP, Günter (2009) em 2005 11,28 % de escolas do ensino fundamental adotaram o sistema de ciclos.

Neste contexto, Souza Júnior (2007) apresenta um parecer acerca da realidade dos ciclos de aprendizagem na Rede Municipal de Ensino do Recife, onde o currículo por ciclos procura reorganizar os tempos e espaços. Os Ciclos de Aprendizagem na realidade das escolas municipais do Recife estão divididos em quatro ciclos: 1º Ciclo: crianças de 6 a 8 anos; 2º Ciclo: crianças de 9 e 10 anos; 3º Ciclo: 11 e 12 anos e 4º Ciclo: crianças a partir de 13 anos.

Reforçando a proposta de reorganização do tempo e do espaço, segundo o documento Tempos de Aprendizagem (RECIFE, 2003), os ciclos de aprendizagem tem como base também a prática pedagógica, num processo contínuo respeitando a diversidade e os diferentes tempos dos alunos para aprender.

> A educação, numa perspectiva popular e democrática com o compromisso de qualidade social, que se busca no projeto de governo popular do Recife, assenta-se sobre as singularidades e particularidades do processo histórico desta região, pois é aqui que ela se forja. Todavia, esta concepção educativa e política engendra dimensões de universalidade e nela está o elo com as lutas de todos aqueles que buscam uma educação que permita a cada sujeito romper com as relações sociais que o querem cidadão mínimo (FRIGOTTO, 2008, p. 47-48).

Esta concepção adotada na proposta de ciclos de aprendizagem visa superar a fragilidade do cidadão mínimo e contribuir na formação de sujeitos plenos, conscientes e críticos de seu papel na sociedade.

Com a gestão de esquerda assumindo prefeituras em várias cidades do país no final dos anos 90, surgem novas alternativas educacionais que vão ganhando força e também a oportunidade da sociedade em participar da construção de novas propostas. Podemos identificar na citação abaixo alianças entre partidos políticos como possibilidade que ora avança ora retrocede nas políticas educacionais.

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E OS CICLOS DE APRENDIZAGEM NA CIDADE DO RECIFE

> As políticas públicas criam um processo de dissimulação desses atos de exclusão do sistema (repetência, evasão), os quais, do ponto de vista político e social, são convertidos em atos do próprio sujeito (aluno), em um processo de auto-exclusão a partir das opções que faz, a partir do capital cultural anteriormente reunido em sua convivência na classe social respectiva, a partir das expectativas de classe e do seu esforço pessoal dentro do sistema escolar. Do ponto de vista econômico, criam um movimento duplo de internalização/externalização em que no mínimo se ganha melhor controle sobre os custos e no máximo os terceirizam (FREITAS, 2002, p. 307).

Baseado no documento Tempos de Aprendizagem (RECIFE, 2003), as políticas adotadas pela Secretaria de Educação Esporte e Lazer - SEEL da cidade do Recife inseridas no contexto dos ciclos de aprendizagem estão fundamentadas na possibilidade político-pedagógica do agir-cidadão na perspectiva da construção coletiva, da qualidade social, de formas de viver e conviver para a cidadania, transformando a escola em espaços de experiências.

Os ciclos, nesta realidade, foram implantados em todas as escolas da rede em 2001 de uma única vez, assim como todos os quatro ciclos que constituem o ensino fundamental (1º, 2º, 3º e 4º ciclos). Para Freitas (2003, p. 70), "os ciclos não devem ser implantados como política pública que determine em massa sua adoção". Sugere que o caminho mais adequado é "do convencimento por indução, a partir de experiências bem-sucedidas apoiadas pelos governos, envolvendo pais e professores no processo".

Diante de alguns pontos positivos e negativos levantados faz-se necessário avaliar a proposta de forma contínua, de acordo com a realidade da Rede em processo de implantação, com o foco nos objetivos e nas estratégias de superação das dificuldades encontradas durante o percurso da mesma.

Para Perrenoud (2004), se o ciclo for mal administrado, "se deixar os alunos 'ao abandono' - não voluntariamente, mas devido a uma gestão aproximada das progressões e a um otimismo infundado sobre as virtudes do tempo que passa -, um ciclo de aprendizagem pode provocar um aumento dos fracassos e das desigualdades" (2004, p. 42).

Neste sentido é importante que a proposta encontre-se bem fundamentada e que os(as) professores(as) tenham clareza dos objetivos propostos, estejam envolvidos e comprometidos política e pedagogicamente para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem nesta perspectiva. Assim como a participação e o envolvimento dos pais na compreensão da proposta.

Neste olhar, a proposta de Freitas (2003) é que se pode intervir por meio dos movimentos sociais e associados. Estes movimentos permitem a abertura de espaços de resistência e mobilização no interior das instituições, e chama a atenção para os ciclos e a escola de tempo integral, considerando-os armas importantes na luta por uma transformação social frente às perversas condições do sistema.

A organização do trabalho pedagógico, ou seja, as estratégias metodológicas da escola e dos componentes curriculares se unificarão nos ciclos com o trabalho coletivo dos(as) professores(as). Não basta ter uma proposta bem fundamentada no documento se não houver condições estruturais e de

trabalho para sua operacionalização, assim como, também se torna inviável não pensar em teorias críticas para fundamentar e justificar o trabalho.

Assim, os ciclos de aprendizagem são implantados com o objetivo de superar o sistema seriado e com eles criam-se políticas educacionais voltadas à organização curricular. A proposta foi implementada na Rede, segundo os(as) professores(as), seguindo um processo linear (de cima para baixo) o que causou insegurança e o descontentamento por parte dos(as) professores(as) em suas ações pedagógicas. No entanto, ambigüidades a este respeito aparecem nas falas dos(as) professores(as).

Torna-se relevante destacar que o processo de implementação da proposta de ciclos se caracteriza pela implantação contínua e não apenas no primeiro ano, na gestão inicial. Neste sentido, os(as) professores(as) participaram e participam da construção da proposta.

Dificuldades no processo de ensino e aprendizagem estão presentes e exigem uma discussão ampliada a partir da prática pedagogia dos(as) professores(as) e os princípios da proposta.

A MATERIALIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA PROPOSTA DE CICLOS

A proposta de ciclos de aprendizagem permite uma maior discussão do coletivo no processo de ensino e aprendizagem e apresenta estratégias para os estudantes aprenderem e superarem suas próprias limitações. Esta é uma característica dos ciclos que se distingue do ensino seriado, que por muitas vezes, não se trabalha a partir das dificuldades individuais, mas pela universalização do saber.

Para o Coletivo de Autores (2009), os ciclos superam a estrutura seriada com princípios da lógica formal, pois favorece a diversidade, numa estrutura espiralada oriunda da lógica dialética, buscando na educação transformadora uma contribuição para a superação da sociedade capitalista. Trabalha o ciclo como organização do pensamento preservando as séries do ensino fundamental. Extingue a ideia de etapas e assume uma forma de que a referência do pensamento do aluno se amplia de acordo com momentos: desde a constatação, passando pela interpretação, pela compreensão até a explicação dos dados da realidade.

A sistemática dos ciclos, neste entendimento, se refere à organização do pensamento de forma espiralada, ou seja, buscando o conhecimento prévio do estudante, partindo de informações da sua realidade e sistematizando, ampliando e aprofundando aquele conhecimento.

Assim, como o amadurecimento na organização do pensamento, os ciclos como organização do ensino também sofrem alterações. Todas as mudanças com a implantação de uma nova forma de trabalho refletem no cotidiano da escola, na sua organização no que se refere as questões administrativas, o tempo e espaço, o trabalho coletivo, o trato com o conhecimento, a concepção de ensino, de criança, de adolescente, de escola, de sociedade, ou seja, do ciclo como organização escolar e do ciclo como organização do pensamento.

Perrenoud (2004, p. 42) reforça a proposta, pois não basta apenas implantar "resta conceber e operacionalizar" esses novos instrumentos, "que incidem principalmente sobre o agrupamento dos alunos, o planejamento didático ao longo de vários anos, a divisão do trabalho entre os professores, a avaliação e a regulagem das progressões individuais, a informação aos pais e a concertação com eles".

Com a implementação de uma nova política de rede, surgem questionamentos, sentimento de insegurança e dúvidas frente às concepções pedagógicas, movimento natural durante as primeiras experiências de uma política educacional. No entanto, com as inquietações do primeiro ano de

funcionamento dos ciclos, foi realizada uma primeira avaliação com a intenção de ouvir os professores(as) sobre suas experiências pedagógicas (RECIFE, 2003).

Os ciclos se apresentam como uma possibilidade de repensar o ensino redimensionando as organizações da escola. Para a implantação dos Ciclos de Aprendizagem mudanças estruturais e políticas permeiam este processo, pois nesta proposta o estudante terá a oportunidade de aprender de acordo com o seu ritmo e tempo de aprendizagem.

Ao estudarmos a organização do trabalho pedagógico da Educação Física e da escola também nos depararmos com a falta de clareza na concepção do ensino em ciclos de aprendizagem, tanto por parte dos(as) professores(as) como da escola. A incompreensão da proposta reforça equívocos e gera posturas típicas do sistema seriado.

No entanto, com base nas entrevistas identificamos que a nomenclatura do ensino seriado permanece no interior da escola. Com a política de ciclos, se redimensiona o quantitativo de professores(as), diminui o número de alunos por sala e exige-se uma participação intensa dos(as) professores(as), por isso a importância do trabalho coletivo.

> Uma intencionalidade pedagógica para com os conteúdos, objetivos, habilidades e disciplinas podem partir do professor, mas não pode encerar-se nele mesmo. Ela deve chegar de maneira propositiva e confrontar-se com as características coletivas e individuais dos alunos, permitindo uma heterogeneidade e diversidades dos ritmos e formas de aprendizagem buscando construir uma lógica dialética para estruturação do pensamento. (SOUZA JÚNIOR, 2007, p. 113).

Outro ponto levantado pelos(a) professores(as) diz respeito às condições de trabalho que, segundo eles, continuam precárias quanto a espaço e material. Este ponto foi bastante destacado, inclusive como justificativa da impossibilidade de materializar e trabalhar determinados conteúdos da EF com as crianças nas escolas da RME-REC visitadas.

Para a materialização e qualidade da proposta é fundamental o planejamento coletivo do trabalho pedagógico freqüente, não apenas no início do I e II semestre, como consta o calendário escolar 2009 da RME-REC, entre os(as) professores(as). Possibilitar a interdisciplinaridade e a participação ativa nas atividades escolares, extrapolando a sala de aula.

No documento Tempos de Aprendizagem (RECIFE, 2003), a proposta de implantação dos ciclos de aprendizagem se configura como política com a regulamentação dos ciclos de aprendizagem e com a organização da escola em ciclos, a partir do parecer 02/2001 do Conselho Municipal de Educação da Prefeitura do Recife. Implantado em 2001, os Ciclos de Aprendizagem representam um projeto histórico de base socialista, que expressa uma proposta de educação referenciada nos princípios: de inclusão, igualdade, autonomia, integralidade e reconhecimento das diferenças. Os ciclos de aprendizagem tem como base a reorganização do tempo e do espaço e da prática pedagógica, num processo contínuo respeitando a diversidade e os diferentes tempos dos alunos para aprender.

Não seria correto afirmar que há resistência por parte dos professores aos ciclos, pois o que em geral sucede é uma produção textual e discursiva da política, como assinala Mainardes (2007a), que ignora outras vozes e interesses do processo educacional. Destaca a política como contexto e como discurso. A política de ciclos possui uma retórica progressista, mas a implementação dessa política não tem levado avanços significativos no que se refere a princípios e valores fundamentais como: democracia, igualdade e inclusão.

Para o desenvolvimento da proposta e materialização dos seus princípios, a Secretaria de Educação, Esporte e Lazer - SEEL tem investido na formação continuada dos(as) professores(as) para consolidar os ciclos de aprendizagem. Esta tem sido uma ação que vem se organizando desde a implantação dos ciclos na Rede Municipal de Ensino do Recife, o que reforça a importância da constante qualificação dos(as) professores(as) para conhecer e vivenciá-la no cotidiano escolar.

Em 2008 foi lançado, pela Prefeitura do Recife, o livro *Formação de Educadores em Rede: o processo de articular a diversidade e construir singularidades* com artigos científicos para atender a Política de Formação Continuada da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer - SEEL, referente ao quadriênio 2005-2008, com o objetivo de contribuir com/para um "modelo de educação democrático voltado para a cidadania plena e participativa[4]". A continuidade no processo de formação dos educadores(as) vem sendo iniciativa política da atual gestão, com caráter coletivo que supere a formação como eventos isolados.

A equipe gestora, no documento Educadores em Rede (RECIFE, 2008), aponta desafios que devem permanecer em sua proposta como: a necessidade de garantir o diálogo entre os(as) professores(as) através de mecanismos de escuta; instituir mecanismos de avaliação; e promover a formação que aproxime os(as) os(as) professores(as) dos princípios da organização do ensino em ciclos de aprendizagem, garantindo a integridade da proposta e esta com conteúdo dos processos de formação.

O diálogo deve ser uma constante durante todo o processo, desde a formação inicial, a prática docente, a prática pedagógica e a formação continuada. O trabalho coletivo nesta perspectiva só contribui positivamente no processo de ensino e aprendizagem.

Após levantamento, o grupo de trabalho de formação continuada da SEEL propôs diretrizes políticas à prática de formação que estivessem articuladas num processo inclusivo e contínuo de reflexão e reconstrução coletiva, com palestras e discussões específicas com especialistas em uma reflexão constante sobre as práticas no interior da escola. "A política de formação continuada procurou se pautar pela articulação com os diversos segmentos do trabalho escolar e pela promoção de transformações qualitativas nas concepções e no fazer pedagógico das educadoras e dos educadores" (RECIFE, 2008, p. 24).

Reflexões epistemológicas que indagam criticamente não somente sobre as técnicas e os instrumentos utilizados, mas também sobre os compromissos assumidos e as propostas superadoras apontadas para cada problemática estudada, podem estimular os profissionais da área a uma averiguação sobre a pertinência e o significado social de suas pesquisas, ao se permitirem refletir não apenas sobre o que tem sido feito e como tem sido feito, mas também para que e para quem tem sido realizada as pesquisas (PEREIRA et al, 2008).

A formação continuada possibilita diversas alternativas de pensar junto para solucionar problemas e contribuir na qualidade da prática pedagógica desenvolvida na dia a dia da escola.

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICODA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NESTE CONTEXTO

[4] Fala do Prefeito João Paulo Silva ao apresentar a proposta no documento Tempos de Aprendizagem (RECIFE, 2003).

O processo de formação continuada é essencial para a validação da proposta, além de envolver todas as áreas com objetivos comuns para contemplar a redemocratização do ensino; permite um diálogo mais próximo com professores(as) sobre suas práticas pedagógicas.

> O trabalho docente, no componente Curricular Educação Física, precisa estar voltado para a aprendizagem de regras de convívio e a construção dos vínculos sociais, contribuindo para a formação de uma nova concepção fundada em práticas e valores éticos e na garantia dos direitos sociais. Para tanto, se faz necessária à apropriação crítica dos conhecimentos culturais e científicas específicos desse componente, visando à construção de competências que possibilitem aos alunos se reconhecerem como sujeitos de ações emancipatórias e transformadoras (RECIFE, 2002, p. 41).

Esta política de formação não exclui o componente curricular Educação Física. No entanto, ela também tem suas fragilidades, momentos de críticas e de avanços no contexto histórico da sua prática pedagógica no contexto escolar.

O espaço para que as aulas de EF aconteçam ainda é tido como exclusividade a quadra. Se não houver quadra tem como trabalhar a EF? A quadra, na Escola B observada, é sinônimo de EF e único espaço possível de realização das aulas. Desde o quadro de horário, o local designado para as aulas é a quadra. Mesmo sem saberem o conteúdo que será trabalhado, os estudantes tem como referência o espaço da quadra, o que desfavorece a oportunidade de se trabalhar outros conteúdos em outros ambientes, o que também afasta as oportunidades de desenvolver o trabalho interdisciplinar.

Refletir sobre suas práticas e transformá-las é a proposta possível para vislumbrarmos uma EF que participe e esteja presente na proposta dos ciclos de aprendizagem. A partir do momento que a Prefeitura do Recife configura os ciclos como uma política educacional, a EF não foge a este processo, os(as) professores(as) participam da formação continuada voltada à construção de diretrizes e princípios para a EF.

Esta participação resultou em uma obra com a contribuição de convidados, durante o processo de formação continuada no Encontro Pedagógico Mensal – EPM, promovido pela SEEL no período de 2002-2004, discutindo temas relacionados à Educação Física Escolar, Corpo, Cultura de Movimento, Jogo, Esporte, Dança, Ginástica, Treinamento Escolar, Capoeira, além de nos permitir uma visualização da política curricular dos Ciclos na Rede e a relação da Educação Física neste contexto com a produção do grupo de professores de Educação Física participantes do EPM.

O Coletivo de Professores de Educação Física da Rede de Educação Municipal do Recife (2005) reconhece que o trabalho docente deve estar voltado para a aprendizagem de regras de convívio e a construção dos vínculos sociais, valores éticos e a garantia dos direitos sociais com o objetivo de construir uma formação transformadora e emancipatória:

> Partindo dessa compreensão, reconhecemos a Educação Física como uma prática pedagógica que possibilita sintetizar e sistematizar representações do mundo no que concerne à produção histórica e social de algumas das dimensões, elaborações, manifestações da cultura humana, em contextos específicos, tais como: jogos, esportes, ginásticas, lutas e dança. Dispondo da sua intencionalidade, o ser humano, em interação com os outros e com a natureza, produz, expressa e incorpora essa cultura em forma de signos, ideias, conceitos e ações nas quais interpenetram dialeticamente as intenções dos próprios homens e a realidade social (COLETIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL DO RECIFE, 2005, p. 223).

Fundamentados nas abordagens propositivas, o Coletivo de Professores sistematizou a proposta de EF para o 3º e 4º ciclos, a partir do trabalho de formação continuada que conseguiu avançar na construção coletiva desta proposta.

Esta sistematização, segundo Coletivo de Professores de Educação Física da Rede de Educação Municipal do Recife (2005) se estrutura nos Eixos Temáticos da Cultura de Movimento: Jogo: elementos lúdicos e simbólicos; Esporte: elementos institucionalizados; Dança e manifestações rítmicas; e, a Ginástica e qualidade de vida coletiva. E tem como conteúdos: Tipologia; Fundamentos de regulação; Fundamentos gestuais e de organização; Princípios de realização e; Temas históricos e sociais. Esta organização está presente na caderneta escolar que é comum a todas as escolas.

Mesmo com fragilidades durante a gestão no que se refere à política educacional como um todo, na concepção pedagógica dos docentes e na prática pedagógica dos(as) professores(as), avanços são reconhecidos ao sistema de ciclos quanto ao processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste recorte considerações foram levantas quanto ao trabalho pedagógico da Educação Física na realidade da proposta dos ciclos de aprendizagem nas escolas do Recife. Críticas sobre a política educacional são freqüentes, principalmente quanto a não institucionalização das propostas como política e a continuidade dos projetos. Muda-se a gestão e em muitos casos, por questões partidárias, o processo se fragmenta, modificando a intencionalidade da proposta.

(1) a participação dos(as) professores(as) e a dificuldade na materialização da proposta; (2) a Educação Física no contra turno; (3) ausência do tempo pedagógico e inadequação do espaço. O ponto considerado avanço foi a construção coletiva da proposta pedagógica para a EF.

Dificuldades na materialização da proposta perpassam tanto pela RME-REC quanto pelos desafios pedagógicos e estruturais da escola. Mesmo com a participação dos(as) professores(as), os atores sociais consideram que houveram e ainda há equívocos na proposta para os(as) professores(as), estudantes e comunidade escolar no que se refere a questão da avaliação, seus instrumentos e critérios para o processo de ensino aprendizagem.

Com base nas entrevistas e observações, constatamos que a nomenclatura do ensino seriado permanece no interior da escola ciclada. As ações também evidenciam a fragmentação da proposta, a individualidade do conteúdo onde cada professor(a) no seu tempo e espaço ministrando seu componente curricular, a presença de um número elevado de estagiários nas escolas, a não permanência dos estudantes, na Escola B observada, quando o(a) professor(a) falta. Neste caso, os mesmos foram liberados antes do horário final da escola ou utilizam a estratégia de "subir aula" de outro componente curricular.

Verificamos a necessidade e a relevância da Educação Física ser ministrada no turno regular e defendemos esta proposta à medida que não podemos negligenciar conteúdos da cultura aos estudantes. Neste sentido que seja garantido a eles a condição de freqüentar as aulas de EF no seu horário de aula, haja vista que nenhum outro componente curricular é ministrado fora da grade horária. Isto proporcionaria o envolvimento e a participação dos(as) professores(as) nas atividades pedagógicas da escola.

Outra proposta é organizar a carga horária dos(as) professores(as) favorecendo suas permanências na mesma escola. A carga horária equivalente para todos contribuirá para que não haja a necessidade de complementação em outra ou em outras escolas como acontece atualmente.

Nesta sistemática, a Rede deverá garantir que os(as) professores(as) permaneçam na mesma escola todos os dias da semana, pois, assim, os(as) mesmos(as) terão condição de se envolver, conhecer e vivenciar a organização do trabalho pedagógico da escola, além de favorecer a participação nos planejamentos, conselhos de ciclos e demais reuniões pedagógicas da escola.

Investir na formação continuada de qualidade e na realização de concurso público para todas as áreas, pois o número de estagiário na Rede é elevado, sendo nas escolas visitadas maior que o número de professore(s) efetivos. Além de ampliar o número de professores(as) de EF na Rede, inclusive para o 1º e 2º ciclos que não há aulas de EF.

Os(as) professores(as) reconhecem possibilidades de estratégias metodológicas, porém são pouco utilizadas no cotidiano das práticas pedagógicas, predominando as aulas práticas com informações dadas oralmente. As metodologias variam de professor(a) para professor(a) de acordo com seu planejamento.

Com a proposta sistematizada na caderneta, os(as) professores(as) questionam o atual formato, considerando que aumentou as informações do aluno e também aglomerou mais trabalho. A alternativa é torná-la mais prática, o que permitirá o preenchimento em dia de todos os dados de acompanhamento dos estudantes nas aulas.

As temáticas já contidas na caderneta facilitam, no entanto não é fator que signifique que todas são vivenciadas. O eixo temático mais evidenciado continua sendo o esporte e alguns não são trabalhados devido a falta de material e de espaço adequado.

A avaliação é um dos pontos mais polêmicos e ainda confusos principalmente no que se refere construir avaliações descritivas e não por notas. Sendo os critérios mais presentes na avaliação a observação e a frequência.

Como contraponto, destacamos a presença e a participação ativa dos(as) professores(as) de Educação Física na construção da proposta pedagógica para o componente Educação Física, após a implantação dos ciclos de aprendizagem. Atendendo esta demanda, a proposta de formação continuada apresentada pela Secretaria de Educação, Esporte e Lazer tem o propósito de oferecer alternativas de pensar junto e encontrar soluções para questões que envolvam cada componente e a escola.

Nesta pretensão, é imprescindível a participação ativa e permanente dos(as) professores(as) no processo de formação, no projeto político pedagógico, no planejamento coletivo, no conselho de ciclo, assim como na discussão com a comunidade sobre as dificuldades e avanços da proposta de ciclos de aprendizagem para o ensino.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Física nos ciclos de aprendizagem passa por oscilações de inovação e avanço e ao mesmo tempo de resistência e negação da proposta. O compromisso, por parte dos atores envolvidos, é um dos elementos que garante o funcionamento dos ciclos de acordo com a proposta. A parceria entre SEEL, professores(as) e comunidade é que constituirá uma base sólida para a materialização da proposta de ciclos de aprendizagem nas escolas da cidade do Recife.

REFERENCIAS

ANDRÉ, Marli; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.
COLETIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL DO RECIFE. Educação Física Escolar – uma proposta pedagógica. In: SOUZA JÚNIOR, Marcílio (Org.) et al. **Educação Física Escolar**: teoria e política curricular, saberes e proposta pedagógica. Série Educação e Cultura. Recife: EDUPE, 2005, p. 219-231.
FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, Seriação e Avaliação**: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003
_____. A Internalização da Exclusão. **Educação e Sociedade.** Campinas, v. 23, n. 80, p. 299-325, setembro/2002.
FRIGOTTO, Gaudêncio. A Educação e a Inclusão Social: lutando na contracorrente da globalização excludente. In: RECIFE, Prefeitura. Secretaria de Educação. Diretoria Geral de Ensino e Formação Docente. **Educadores em Rede**: articulando a diversidade e constituindo singularidades. Recife, 2008, p. 39-49.
MACHADO, Laêda. Eles "Passam de Rolo" e Ficam Cada vez mais Analfabetos: discutindo as representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores. **Psicologia da Educação,** São Paulo, 24, p. 111-128, 1º sem. de 2007.
GÜNTHER, Maria Cecília. A Prática Pedagógica da Educação Física no currículo Organizado por Ciclos: Inovar, Resistir ou abandonar? In: MOLINA NETO, Vicente et al. (orgs.). **Quem aprende? Pesquisa e Formação em Educação Física Escolar**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009, p. 37-66. (Coleção Educação Física).
MAINARDES, Jefferson. **Reinterpretando os Ciclos de Aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2007a, 240p.
PEREIRA, Eliene Lacerda *et al*. Pesquisa em Educação Física Escolar. **II Congresso Nacional de Educação Física, Saúde e Cultura Corporal - CNEF**. UFPE, Recife-PE, 2008.
PERRENOUD, Philippe. **Os Ciclos de Aprendizagem:** um caminho para combater o fracasso escolar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos Reuillar. Porto Alegre: Artmed, 2004.
RECIFE, Prefeitura. **Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino do Recife:** construindo competências (versão preliminar). Recife: Secretaria de Educação, 2002.
_____. **Tempos de Aprendizagem, Identidade Cidadã e Organização da Educação Escolar em Ciclos.** Recife: A Secretaria: Ed. Universitária da UFPE, 2003.
_____. **Educadores em Rede:** articulando a diversidade e constituindo singularidades. Diretoria Geral de Ensino e Formação Docente. Recife, 2008.
SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **A Constituição dos Saberes Escolares na Educação Básica**, 2007, 353p. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007a.

Ms. Eliene Lacerda Pereira
Mestre em Educação Física UPE/UFPB
Membro do Grupo de Estudos Etnográficos
em Educação Física e Esportes (ETHNÓS)

Professora da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia e
da disciplina de Estágio Supervisionado FEF-UFG.

elienemorango@gmail.com
Rua Manoel Mendonça Qd. 06 Lt. 17
Setor Rio Formoso
Goiânia - GO

Dr. Marcílio Souza Júnior
Doutor em Educação – UFPE
Membro do Grupo de Estudos Etnográficos
em Educação Física e Esportes (ETHNÓS)
Professor da Licenciatura da ESEF-UPE
e do Mestrado Associado em Educação Física UPE/UFPB
DED-UFRPE e FASNE.

m.souzajr@uol.com.br
Av. 17 de Agosto 1869 Apt. 302A
Casa Forte Recife-PE,
Recurso tecnológico necessário **Data show**